

# Informativo Semanal do Mercado Agropecuário

Secretaria-Adjunta de Política Agrícola e Negócios Agroambientais - Coordenação-Geral de Acompanhamento da Produção Agropecuária

11 setembro, 2023

## SOJA

Na sexta-feira (08) o mercado interno não teve grandes ofertas e os preços ficaram entre estáveis a mais baixos. Apesar disso, durante a semana, as negociações foram mais intensas com os picos de preços gerando melhores oportunidades ao produtor. Em torno de 600 a 800 mil toneladas do grão foram comercializadas no país. Os últimos dados atualizados do Secex mostram que mais de 80 milhões de toneladas da soja *in natura* foram exportadas desde o início do ano e destas, cerca de 70% foram compradas pelo maior parceiro comercial do Brasil, a China. Em Chicago, apesar dos ganhos na sexta-feira a semana foi negativa em termos de retornos para o grão. Mesmo assim, há possibilidades de novas movimentações de alta devido às condições das lavouras americanas que trazem a ideia de redução na produtividade média de bushels por acre. O dólar acabou acumulando ganhos na semana, mas ainda se movimenta abaixo dos R\$ 5,00 onde há um forte nível de resistência para a divisa. Os prêmios ficaram entre US\$ 0,35 e US\$ 0,75 por bushel na (posição) setembro/23 e entre US\$ 0.40 e US\$ 0.65 por bushel na (posição) outubro/23.

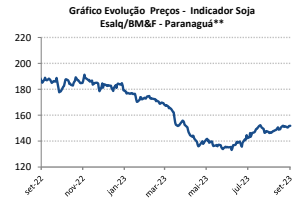
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Passo Fundo - RS	142,68	0,39	4,18	-10,75	-17,09
Oeste PR - PR	130,55	-1,65	1,33	-13,22	-20,53
Sorriso - MT	113,96	1,10	3,30	-17,04	-25,62
Rio Verde - GO	121,41	1,65	7,66	-16,35	-23,93
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)**</b>	<b>151,75</b>	<b>0,27</b>	<b>3,60</b>	<b>-8,25</b>	<b>-18,01</b>

\* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 08/09/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	Set-Dez
MT/PR/GO/RS	Colheita	Jan-Mai

Mercado Futuro					
BM&F	R\$/60kg	CBOT	US\$/Bushel	CBOT*	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/23	149,74	nov/23	13,64	nov/23	149,84
jan/24	153,07	jan/24	13,79	jan/24	151,49

60kg = 2,20462 bushels | Preço Mínimo R\$ 96,71 /60 Kg | Dólar PTAX = R\$ 4,98



## MILHO

As cotações do milho voltaram a reagir na maior parte das praças na última semana. De acordo com informações do Cepea, o suporte aos preços domésticos veio do ritmo aquecido das exportações do cereal e da alta das cotações nos portos, diante das valorizações externa e do dólar. A liquidez está mais elevada, tanto no *spot* quanto para entregas futuras, com alguns negócios já sendo realizados a R\$ 65/saca de 60 kg. No interior do País, consumidores se mantêm afastados das aquisições apesar da alta dos preços, e seguem atentos à proximidade da finalização da colheita e à consequente possibilidade de aumento na disponibilidade de milho no *spot*. A colheita da segunda safra vai chegando ao seu final, com 95% da área colhida. As enchentes no Rio Grande do Sul, neste momento, afetam pouco ou quase nada as condições das lavouras de milho. No oeste do estado, que já tem grande parte da safra plantada, não há reflexo negativo, por enquanto, pelas chuvas. Santa Catarina e sul/sudoeste do Paraná já avançam forte no plantio do verão. Com este perfil de plantio, teremos milho sendo colhido em janeiro e fevereiro nos três estados do Sul. Agora, o foco é no Sudeste, onde será importante que o plantio avance daqui para frente, com o foco nas colheitas de fevereiro e março. Nota-se, contudo, um ambiente bem avesso ao plantio de milho no verão em São Paulo, em particular, com muitos produtores convertendo área programada de milho para a soja. Minas Gerais e parte de Goiás devem seguir a mesma linha, talvez em proporções menores. Esta configuração entre o ritmo de exportações brasileiras atuais e o plantio da safra de verão 23/24 é fundamental para a formatação dos preços daqui para frente.

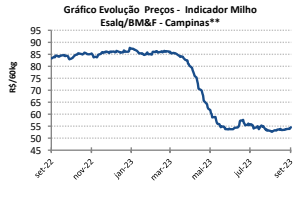
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sorriso - MT	30,97	0,81	7,31	-19,18	-50,01
Cascavel - PR	42,85	-1,22	-3,27	-42,88	-43,42
Dourados - MS	37,37	-0,35	1,00	-43,91	-46,68
Norte do Paraná	43,07	-0,14	-1,10	-42,40	-43,30
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)**</b>	<b>54,56</b>	<b>1,26</b>	<b>3,00</b>	<b>-36,13</b>	<b>-34,46</b>

\* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 08/09/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário da Safra	Plantio	1ª safra (PR/RS/MG)	Ago-Jan	2ª safra (MT/MS/PR)	Jan-Mar
	Colheita		Jan-Jun		Mai-Set

Mercado Futuro					
BM&F	R\$/60kg	CBOT	US\$/Bushel	CBOT*	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
nov/23	58,56	dez/23	4,84	dez/23	56,92
jan/24	62,04	mar/24	4,97	mar/24	58,53

\*60kg = 2,3621 bushels | Preço Mínimo R\$ 43,26 /60 Kg (MT e RO) e R\$ 55,20/60 kg (CO (exceto MT), SE e S) | Dólar PTAX = R\$ 4,98



## CAFÉ

O mês de agosto foi marcado por ligeiras altas nos preços domésticos dos cafés arábica e robusta. Todavia, mesmo com as leves valorizações, a liquidez seguiu baixa, tanto no mercado doméstico quanto para exportação, visto que os agentes estiveram bastante retraídos para a realização de negócios, segundo informações levantadas pelo Cepea. Na média de agosto, o preço do arábica fechou a R\$ 826,89 por saca de 60 kg, elevação de 0,9% frente ao de julho. Para o robusta, o valor médio ficou 0,6% acima do de julho, a R\$ 653,22/sc. Diante desse cenário, o ritmo de comercialização foi lento no último mês. Isso porque, para o arábica, os valores oferecidos não têm agradado aos vendedores; já para o robusta, o principal problema é a oferta bastante limitada, o que tem feito produtores segurarem o produto, aguardando por altas mais significativas para então ofertar maiores volumes. No mercado Fob a primeira semana de setembro foi marcada por vários feriados, o que deixou o fluxo de negociação muito lento. Na segunda passada tivemos o Labour Day nos Estados Unidos. Na quarta-feira tivemos a independência do Brasil e agora na sexta-feira, dia 8, temos feriados locais em Santos e em Vitória, cidades que abrigam importantes portos que escoam café no Brasil. A retomada da normalidade nas negociações deverá ocorrer somente na segunda-feira, dia 11 de setembro.

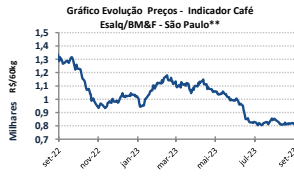
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/60 kg)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Sul de Minas - MG	800,67	-1,50	-4,23	-27,17	-37,06
Cerrado - MG	789,17	-1,62	-5,08	-27,60	-38,55
Zona da Mata-MG	766,67	-2,34	-4,96	-28,57	-39,09
Mogiânia - SP	793,00	-1,98	-5,30	-28,65	-38,14
<b>Ind Esalq/BM&amp;F (R\$/60kg)**</b>	<b>804,89</b>	<b>-1,62</b>	<b>-4,60</b>	<b>-27,29</b>	<b>-37,37</b>

\* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 08/09/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Estimativa de colheita do total (Conab)	88%	Mai (17,4%)	Jun (25,1%)	Jul (24,4%)	Ago (20,9%)
---	-----	-------------	-------------	-------------	-------------

Mercado Futuro					
BM&F	R\$/60kg	ICE/NY	US\$/Lp	ICE/NY*	R\$/60kg
Venc.	Cotação	Venc.	Cotação	Venc.	Cotação
dez/23	904,15	dez/23	148,10	dez/23	976,16
mar/24	905,64	mar/24	149,35	mar/24	984,40

60kg = 132,275 Libra Peso | Preço Mínimo /60 Kg: (Arábica) R\$ 684,16/(Conilon) - R\$ 460,02 | Dólar PTAX = R\$ 4,98



## BOI GORDO

O mercado físico do boi gordo volta a apresentar preços acomodados no decorrer da sexta-feira, conforme o esperado o dia foi pautado por inexpressivo fluxo de negociações. Em algumas regiões do país, as escalas de abate têm se encurtado. É possível que o início da semana seja pautado pela recuperação dos preços da arroba em função da necessidade de melhorar as escalas de abate. Além disso, a perspectiva de boas vendas no varejo durante o último final de semana deve enxugar os estoques da indústria e também motivar compras em patamares mais altos. Vale destacar que o movimento não deve ocorrer de maneira explosiva. Em São Paulo o padrão das negociações se repete no decorrer da semana. Animais padrão China foram negociados em média a R\$ 195/200/@ a prazo. Animais de mercado interno são negociados a partir de R\$ 190/@ à vista. Em Minas Gerais animais padrão China foram negociados em média a R\$ 198/@ a prazo no triângulo mineiro. Em Goiás mais um dia pautado por poucas novidades. Em Mineiros indicação de negócios a R\$ 190/@ a prazo. Em Palmeiras de Goiás, indicação de negócios a R\$ 190/195/@ a prazo. No Mato Grosso do Sul, animais padrão China foram negociados em até R\$ 205/@ a prazo dependendo da região do estado. Em Campo Grande, indicação de negócios em até R\$ 200/@ a prazo. No Mato Grosso são relatados negócios a R\$ 170/@ a prazo. Na região de Acorizal indicação de negócios a R\$ 180/@ a prazo.

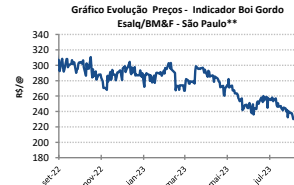
Praças/Indicador Esalq	Atual (R\$/@)	07 dias	30 dias	6 meses	1 ano
Dourados - MS	197,94	-0,03	-10,27	-24,65	-26,66
Rondonópolis - MT	175,48	0,10	-11,31	-27,66	-32,28
Goiânia - GO	180,43	0,34	-11,53	-25,45	-36,94
S.J.Rio Preto - SP	199,53	-1,23	-14,94	-27,15	-31,80
<b>Ind. Esalq/BM&amp;F SP (R\$/@)**</b>	<b>202,70</b>	<b>1,53</b>	<b>-14,60</b>	<b>-26,62</b>	<b>-33,97</b>

\* Variação R\$ Presente/R\$ Passado (%) 08/09/2023 Fonte: Broadcast/Cepea Esalq

Calendário	1º Semestre	Safra	2º Semestre	Entressafra
------------	-------------	-------	-------------	-------------

Mercado Futuro BM&F - (R\$/@)	
Vencimento	Cotação
nov/23	221,50
jan/24	229,00

Posição 08/09/2023



ALGODÃO	Atual (R\$/@)*				Variação (%)			Calendário da Safra (MT e BA)	
	08/09/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Nov-Fev)	Colheita (Mai-Set)
<b>Ind. Esalq Alg. Pluma</b>	136,92	1,41	2,50	-35,43				Preço Mínimo R\$ 120,45 /@**	

\*R\$/@ - Referência: São Paulo - SP, \*\*@ = 15 kg

O mercado brasileiro de algodão encerrou a semana com preços 0,62% superiores aos do fechamento da anterior. No CIF de São Paulo, a fibra é cotada a R\$ 4,08/lb. O movimento de recuperação das cotações domésticas foi na contramão de Nova York, que apresentou queda semanal de 4,5%. No mercado cambial, a alta de 0,9% apenas amenizou o impacto do tombo externo sobre as linhas de paridades. No FOB do porto de Santo/SP, a pluma de algodão era disponibilizada a US\$ 79,81 cents, o que corresponde a uma alta de apenas 0,01% em relação ao final da semana passada. O comportamento semanal distinto entre os preços pagos para o mercado doméstico e para a exportação sustenta a percepção de que, diante da fraqueza da demanda interna, os agentes recorrem à válvula de escape das vendas externas para aliviar a pressão sazonal de oferta gerada pela colheita da safra nacional. Os bons volumes exportados em agosto e os prêmios negativos também corroboram esse sentimento. Alargando um o lapso temporal, há um mês o produto brasileiro era 10,9% mais acessível que o contrato *spot* da fibra norte-americana na Bolsa de Nova York. Nesta sexta-feira era 7,1% mais barato. O que esses números mostram é que, mesmo com um leve estreitamento do *spread* entre os preços dos dois maiores exportadores globais, o brasileiro segue mais competitivo no FOB exportação.

ARROZ	Atual (R\$/50 kg)*				Variação (%)			Calendário da Safra (RS e SC)	
	08/09/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Ago-Dez)	Colheita (Jan-Mai)
<b>*Ind. Esalq Arroz Beneficiado</b>	99,68	0,61	9,93	31,49				Preço Mínimo do Arroz em Casca (RS e SC) R\$ 65,47 /50 Kg	

\*R\$/50kg - Referência: Rio Grande do Sul.

O mercado do arroz apresenta um quadro de expectativa e cautela neste momento. Embora o dólar esteja se mantendo firme, flertando com o patamar dos R\$ 5,00, as exportações parecem estar em compasso de espera, sem novos acordos sendo reportados na região portuária de Rio Grande. A média da saca no RS caminha a passos largos rumo aos R\$ 100,00. Este cenário eleva as expectativas dos vendedores, que parecem retraídos, possivelmente à espera de condições ainda mais favoráveis. No entanto, os orizicultores estão conscientes de que a atual estrutura de preços, em especial com o arroz acima de US\$ 20,00, é uma raridade, tendo acontecido apenas três vezes nas últimas duas décadas e por um curto período. Esta consciência pode ser o que motiva a cautela no mercado, pois, mesmo diante da possibilidade de obter retornos atraentes, há o reconhecimento de que tais condições são temporárias. Portanto, a média da saca de arroz no RS (58/62% de grãos inteiros e pagamento à vista) encerrou cotada a R\$ 99,78, apresentando um avanço de 1,59% em relação à semana anterior. Em comparação ao mesmo período do mês passado, houve uma alta de 12,63% e um aumento de 30,3% quando comparado ao mesmo período de 2022. Na região da Campanha gaúcha, em Bagé, os indicativos apresentaram alta e ficaram entre R\$ 95,50 e R\$ 102,00 por saca FOB, enquanto na região de Boa Vista (RR) as cotações oscilam entre R\$ 102,00 e R\$ 110,00 por saca FOB.

TRIGO	Atual (R\$/t)*				Variação (%)			Calendário da Safra (PR e RS)	
	08/09/23	Semanal	Mês	Ano				Plantio (Mar-Jul)	Colheita (Ago-Dez)
<b>*Ind. Esalq Trigo Oeste PR</b>	1164,78	-0,57	-9,92	-37,72				Preço Mínimo Pão - Sul 1462,83,00 R\$/t; Sudeste 1507,50 R\$/t e CO e BA 1582,67 R\$/t	

\*Indicador Esalq/BM&Fbovespa (R\$/t) - Referência: Oeste do PR

O radar dos agentes do mercado de trigo segue voltado para o clima. No Paraná, de acordo com o último relatório do Deral, a colheita atingiu 26% da área plantada. Muitos produtores aplicaram dessecantes para antecipar a colheita diante das incertezas climáticas. Com essa estratégia, pelo menos 1 milhão de toneladas foram ceifadas antes das chuvas do último final de semana. A preocupação persiste, pois além da eventuais prejuízos pela maior incidência de doenças e/ou pelo acamamento das plantas, mais de 40% das lavouras estão em fase de maturação, quando o excesso de umidade é letal à qualidade dos grãos. O que pode servir de alento é que as estimativas para as próximas semanas não apontam para uma sequência ininterrupta de precipitações como se verificou na safra passada. Esses intervalos de tempo seco podem permitir que os produtores avancem nos trabalhos de colheita. No Rio Grande do Sul, a tragédia humanitária causada pelas inundações comove. Para o trigo, contudo, o fato de ainda não ter lavouras prontas para a colheita é uma boa notícia. Por enquanto, as perdas devem ser pontuais por acamamento, granizo e pela maior incidência de doenças que o excesso de chuva deve gerar. Até que todo o trigo seja colhido, entretanto, o clima seguirá sendo a variável de maior incerteza. No que diz respeito a preços e comercialização, o primeiro golpe sofrido pelo clima, resultou numa saída dos vendedores do mercado. No Paraná, muitos produtores passaram a segurar o trigo e negociar milho safrinha. A base de compra seguiu R\$ 1.150 e R\$ 1.180 a tonelada para lotes da safra velha. Safra nova de R\$ 1.000 a R\$ 1.050 a tonelada. No Rio Grande do Sul, os últimos reportes para a safra velha ficaram próximos a R\$ 1.150/tonelada. Para a safra nova entre R\$ 1.050 e R\$ 1.080 a tonelada.

<> **Feijão carioca:** Neste início de semana, o mercado de feijão carioca demonstrou um comportamento bastante contido, com um volume limitado de novas ofertas chegando ao mercado. Das 6,3 mil sacas ofertadas, aproximadamente 3,1 mil sacas foram efetivamente comercializadas. Isso, por si só, indica uma atividade comercial ainda considerável, mesmo em um ambiente marcado pela calma. Interessante ressaltar que, apesar do cenário tranquilo, o feijão carioca de nota 7,5 apresentou recuo nos preços, refletindo uma adequação do mercado em relação à qualidade e à demanda. Por outro lado, o feijão carioca extra de nota 9,5, apesar de ter um preço estabelecido em R\$ 240,00 por saca, não registrou negociações até o momento, indicando uma possível resistência do mercado em atender esse patamar de preço ou uma falta de demanda para essa categoria específica. <> **Laranja:** Os preços da laranja continuaram firmes na semana passada no estado de São Paulo. A demanda, que poderia melhorar devido ao início de mês e às altas temperaturas, acabou sendo limitada pelo feriado dessa quinta-feira, 7 (Dia da Independência). No campo, chuvas voltaram a ocorrer em regiões citrícolas do estado de São Paulo, contexto que animou produtores consultados pelo Cepea. Vale lembrar que precipitações são essenciais para o atual momento do ciclo das laranjeiras, que é de floradas e/ou de pegamento, a depender do pomar. Por outro lado, o momento é de cautela por parte dos produtores, pois a umidade, nas áreas em florada, eleva o risco de podridão floral. <> **Leite:** Após o repique registrado em julho, o índice de Custo de Produção de Leite (Embrapa) voltou a registrar deflação no custo de produção de leite em agosto, apresentando variação negativa de -0,2%. Este resultado se deveu principalmente ao recuo dos preços da alimentação, especificamente dos itens que compõem o grupo Concentrado. Os preços no mercado de leite seguiram em declínio, deixando a atividade em situação de rentabilidade complicada. As importações continuam elevadas e o consumo patinando. No mercado internacional, o leite em pó integral atingiu a mínima de 7 anos.